comorbidades, vacinação contra a Covid-19 e sintomas na admissão hospitalar. Foram utilizados relatórios do SIVEP-gripe, do Vacivida e prontuários eletrônicos para coleta dos dados. Variáveis quantitativas foram analisadas pelos testes Poisson e Wald, Gamma e Anova e Tukey, e as categorizadas, por associações pelo teste Qui-Quadrado.

Resultado: A idade média dos participantes foi de 61,1 (±16,3) anos, 94,7% não eram vacinados para COVID-19 e 62,3% residiam em Botucatu. A maioria apresentou febre (61,4%), tosse (80,2%), dispneia (84,2%) e o tempo médio de internação foi de 15 dias (±17,7). Comorbidades estavam presentes em 81,2% dos hospitalizados (37,0% cardiopatas, 44,6% diabéticos). Os grupos foram homogêneos quanto a idade, doses de vacina contra COVID-19 recebidas, presença de fatores de risco, sintomas e tempo de hospitalização. No entanto, entre os 62 (57,9%) homens e as 45 (42,1%) mulheres incluídas, foi observada frequência significativamente diferente na distribuição dos sexos, apenas em G3: no qual 18,2% eram mulheres, enquanto 81,8% eram homens (p = 0,015). Além disso, maior comprometimento pulmonar também foi associado a maior necessidade de UTI (G1:7,1%; G2:3,1%; G3:61,9%; p =,0002), de uso de suporte ventilatório invasivo (0%; 28,8%; 47,6%; p <,0001) e número de óbitos (13,8%; 32,1%; 68,2%, p =,0002).

Conclusão: Foi evidente a associação entre maior comprometimento pulmonar e piores desfechos clínicos, o que foi predominante em homens. Este resultado reforça a importância da TC como preditora de prognóstico nos pacientes diagnosticados com SARS-CoV-2 para uma conduta médica mais assertiva.

Palavras-chave: COVID-19 SARS-CoV-2 Fatores de risco Comprometimento pulmonar

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102916

FATORES SOCIAIS, DEMOGRÁFICOS E CLÍNICOS RELACIONADOS AO ÓBITO POR COVID-19: UM ESTUDO OBSERVACIONAL NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL

Victor Hugo Ovani Marchetti*,
Leticia Miho Hayashibara, Larissa Martelete Tiussi,
Leticia Palácio Barreto, Julia Lima Marino,
Arthur Grassi Ruy,
Maria Eugênia Pedruzzi Dalmaschio,
Bruno Spalenza da Silva, Kelly Cristina Mota Chiepe,
Tatiani Bellettini dos Santos, Eduardo Toffoli Pandini

Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina, ES, Brasil

A pandemia de COVID-19 foi responsável por mais de 600 mil óbitos no Brasil e evidenciou dificuldades públicas e privadas no enfrentamento de emergências de saúde pública. A situação não foi agravada apenas por problemas diretamente relacionados ao trabalho de combate à doença, mas por questões persistentes, como comorbidades de saúde, envelhecimento populacional, desigualdades socioeconômicas, demográficas e de acesso à saúde. Este estudo teve como objetivo analisar fatores sociais, demográficos e clínicos relacionados ao óbito por COVID-19 em pacientes notificados no sistema de vigilância em saúde do estado do Espírito Santo, Brasil, de janeiro de 2020 a novembro de 2022. Realizou-se um estudo transversal, com base em dados secundários, em acordo com o checklist RECORD. Foram incluídos casos confirmados por exame laboratorial com desfecho conhecido de cura ou óbito por COVID-19, excluídos todos os demais pacientes. Variáveis sociais, demográficas e de saúde foram estudadas. Na análise estatística, utilizou-se odds ratio ajustado por regressão logística binária, com R statistical program. A amostra consistiu em 370.077 pacientes. Após o ajuste pelas variáveis de saúde, os seguintes fatores apresentaram associação com maior chance de óbito por COVID-19: sexo masculino em relação ao feminino (OR: 1,94, IC99%: 1,80-2,09); níveis educacionais inferiores, como ensino médio completo (OR: 1,26, IC99%: 1,09-1,47), ensino fundamental completo (OR: 2,43, IC99%: 2,09-2,83), ensino fundamental incompleto (OR: 3,32, IC99%: 2,90-3,82) e analfabetismo (OR: 7,02, IC99%: 5,58-8,40), em comparação aos pacientes com ensino superior completo; tabagismo (OR: 2,16, IC99%: 1,81-2,55); presença de diabetes (OR: 2,92, IC99%: 2,66-3,20); obesidade (OR: 3,56, IC99%: 3,17-3,98); comorbidades cardíacas crônicas (OR: 4,24, IC99%: 3,90-4,61); doenças renais crônicas em estágio avançado de graus 3, 4 ou 5 (OR: 5,65, IC99%: 4,61-6,90); e doenças pulmonares crônicas descompensadas (OR: 2,70, IC99%: 2,34-3,11). Com a ressalva de que este é um estudo transversal e observacional, este estudo demonstra a importância das variáveis sociais e demográficas na pandemia de Covid-19, demonstrando a necessidade de ações para correção desses problemas. Além disso, este é o primeiro estudo que analisa este cenário no contexto da população do estado do Espírito Santo, Brasil, trazendo resultados locais que podem orientar políticas públicas e privadas.

Palavras-chave: COVID-19 Saúde Pública Modelos biopsicossociais

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.102917

FREQUÊNCIAS ALÉLICAS E GENOTÍPICAS DO POLIMORFISMO RS2228059 T>G NO GENE IL15RA EM UMA POPULAÇÃO COM E SEM HISTÓRICO DE INFECÇÃO POR SARS-COV-2

Grazielle Motta Rodrigues[a,*],
Maria Clara De Freitas Pinho[b], Taís da Silveira Fischer[b],
Fabrício Campos[c], Fernanda de Paris[d],
Fernanda Sales Luiz Vianna[b], Pâmela Portela da Silva[d],
Patricia Ashton Prolla[e], Clévia Rosset[b]

[a] *Programa de Pós-Graduação em Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil;*
[b] *Laboratório de Medicina Genômica, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil;*
[c] *Departamento de Microbiologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS, Brasil;*